
Primeiro tratamento da segunda entrevista

[Conceções da educadora acerca das transgressões praticadas pelas crianças]

(...) Acho que é normal que as crianças mesmo sabendo da existência da regra e conhecendo-a que a tente contornar. Querem levar avante a sua vontade e querem obter aquilo que pretendem (...)

(...)Eu acho que há crianças que, por motivos justificados, têm dificuldade em respeitar as regras (...)o educador, com o conhecimento que tem de cada criança,, terá que compreender isso e delinear estratégias que ajudem a criança a melhorar o seu comportamento e a saber respeitar as regras que foram construídas também com a sua participação (...) as regras têm que ser cumpridas (...).

(...) As crianças que referes [“A” e “B”] são crianças diferentes, um por imaturidade revela essa dificuldade, outro porque apresenta uma enorme dificuldade em permanecer atento e concentrado e isso dificulta-lhe o cumprimento das regras (...) Nós sabemos que existe sempre uma causa para esse incumprimento (...) Conhecendo a criança temos que tentar através do diálogo, da atenção (...) do apoio, do incentivo e da valorização do seu esforço, levar a criança a conseguir uma vivência positiva no grupo respeitando as regras que foram estabelecidas.

[Registo das normas negociadas pelas crianças na sala de atividades]

(...) Isso [o registo das regras] foi conversado com o grupo no início do ano (...) achámos que como todos nós conhecíamos muito bem todas as regras não havia necessidade de fazer um novo registo dessas regras(...)